


 ASSINE 0800 703 3000 | BATE-PAPO | E-MAIL | SAC |  Voip |  E-Mail Grátis |  Shopping | ÍNDICE PRINCIPAL

JOVEMPAN |  JP ONLINE |  RD VIVO |  PROGRAMAÇÃO |  GOLNET |  MEMÓRIA |  EMAIL JP

Ter, 12 de Agosto de 2008 - Brasil |  INDIQUE A JP |  ADICIONE RSS



« [Manchetes desta segunda \(11/08/2008\)](#)

[Manchetes desta terça \(12/8/2008\)](#) »

Brasil não é país de classe média

Uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), divulgada na terça-feira (6), aponta o crescimento da classe média brasileira nos últimos dez anos. Segundo o levantamento da FGV, a classe média – que inclui famílias com renda entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591 e é denominada como “classe C” – atingiu 51,89% da população em 2008, dez pontos percentuais a mais do que os 42,26% registrados em 2004. Especialistas comemoram a redução da pobreza mas entendem que a baixa classe média ainda não renda suficiente para luxos da classe média como planos de saúde e escola particular. O professor Waldir Quadros da Unicamp falou no Jornal da Manhã. “Houve melhora, mas não podemos falar que o Brasil é de classe média”, disse Waldir Quadros. Ouça a entrevista:



Esta entrada foi postada sobre Segunda - 11/Agosto/2008 at 10:47 am e é apresentado sob [Geral](#). Você pode seguir qualquer resposta para esta entrada através do [RSS 2.0](#) feed. Você pode [deixar uma resposta](#), or [trackback](#) a partir do seu próprio site.

Uma Resposta para “Brasil não é país de classe média”

1. [Petra Diz:](#)
[11/Agosto/2008 at 11:56 am](#)

A análise mais apropriada no que diz respeito à classe média brasileira, nada mais do que a ascensão da classe “D” mediante bolsa família e demais outros componentes do assistencialismo. Todos nós sabemos que as pessoas que vivem na linha de pobreza, debaixo de lonas, para elas a família é de somenos importância, importa é o pão de cada dia e a cachaça para amenizar o sofrimento e a angústia das incertezas e das misérias. Os miseráveis não têm perspectivas de vida digna na sociedade, pois, são párias e vertentes de abusos por parte dos políticos, que vivem com os seus cabos eleitorais a explorar os excluídos não lhes propiciando nenhum espaço que não seja a demarcação do território eleitoral. Na hipótese de houver interesse político a fim de corrigir os desníveis existentes entre a subsistência dos pobres e a superveniência dos ricos, não seria mediante o “Programa Bolsa Família”; nem com proselitismo político e, sim, com a vontade política de sinergia social de emprego e renda, com base na educação sustentável.

Deixe uma Resposta

Nome (obrigatório)

E-mail (Não será publicado) (obrigatório)

Website